



REPRESENTAÇÕES DAS GENITÁLIAS (FALOS E VULVAS) NAS PINTURAS RUPESTRES DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA (PIAUI, BRASIL)

Michel Justamand *

SUMMARY

The Serra da Capivara National Park is located in the Brazilian state of Piauí. Since the 70s of the last century intensified research there. The cave paintings were the triggering of scientific investment on site. This allowed to the Park National and international recognition. Becoming universal heritage of humanity recognized by UNESCO since 1991. The research carried out in this space are many areas of knowledge and demonstrate that human presence has been long in that region. Part of this story told in the rock paintings. They present a multitude of shapes and scenes. Note the sex scenes, childbirth, wanderings, collective struggles, breastfeeding, animals and plants of the most varied. These writings highlight scenes with anthropomorphic appear where the male and female genitalia. The female genitalia were characterized in the region, by a semicircle beneath the legs. Already the men are blatantly declared between the legs of anthropomorphic. Our objective, when the search for the theme of representations of genitals, grasp the leading artists / communicators to paint these scenes. Therefore, scenes will appear in cave paintings in a brief selection to the end of the text.

RIASSUNTO

Il Parco Nazionale della Serra da Capivara si trova nello stato brasiliano di Piauí. Fin dalle prime ricerche condotte negli anni '70, le pitture rupestri hanno interessato i ricercatori locali e internazionali portando all'istituzione del Parco Nazionale e al riconoscimento come patrimonio universale dell'umanità riconosciuto dall'Unesco dal 1991. Le ricerche condotta nell'area sono multidisciplinari e attestano la continua presenza umana nella regione, come testimoniato dalle pitture rupestri: scene sessuali e di parto, vagabondaggi, lotte collettive, allattamento al seno, animali e piante. L'autore concentra la sua attenzione sulle scene con antropomorfi ove compaiono genitali maschili e femminili. In questa regione, i genitali femminili sono stati indicati da un semicerchio sotto le gambe, quelli maschili sono più espliciti. L'obiettivo è analizzare le motivazioni e le simbologie che hanno portato gli artisti / comunicatori a realizzare queste scene.

INTRODUÇÃO

Hoje, é comum, entrarmos em contato visual de genitálias, tanto femininas, quanto masculinas, por meio, por exemplo, dos meios de comunicação. Nem sempre são vistas de forma preconceituosa, mas há locais e culturas humanas que tratam de tentar esconder tais partes dos nossos corpos para esse ou aquele membro do grupo e ou da sociedade em que estão inseridos.

As genitálias aparecem representadas imageticamente em muitas cenas da ancestralidade. Aparecem em todos os continentes (África, América, Ásia, Europa e Oceania) e em diversos períodos históricos. Não é segredo que elas são vistas e ou sugeridas em muitas representações imagéticas em muitas culturas humanas. Mas o que levava os artistas a esculpirem, pintarem, representações das genitálias humanas? Não temos uma resposta pronta e imediata para essa questão. Nós podemos imaginar e supor, mas nunca saberemos os reais motivos.

Nesse artigo mostraremos as genitálias humanas registradas nas rochas de São Raimundo Nonato, no interior do estado brasileiro do Piauí (JUSTAMAND 2010). Elas estão representadas e expostas em diversos sítios arqueológicos dentro do Parque Nacional Serra da Capivara - Parna e em seu entorno.

O Parna foi constituído formalmente depois de uma série intensa de pesquisas desenvolvidas ali. Estudos feitos em diversas áreas do conhecimento, especialmente da ciência arqueológica. Esses estudos foram impulsionados pela missão científica francesa. Tal missão apresentou para o mundo acadêmico o Parque e seus vestígios ancestrais, entre eles as pinturas rupestres que contam o cotidiano dos grupos.

Os vestígios arqueológicos encontrados no Parque e em seu entorno foram também responsáveis pela criação de uma das maiores polêmicas da Arqueologia. Graças aos achados ali encontrados foi possível imaginar que outras rotas de imigração para as Américas teriam sido possíveis (MELO 2010). Contestava-se o paradigma mais conhecido e reconhecido sobre as origens da presença humana no continente. Esse paradigma era o mais aceito até aquele momento, entre as décadas de 70 a 90 do século passado, conhecido por resquícios arqueológicos de pontas de lanças nominados Clóvis. Muitos desses vestígios originalmente encontrados nos Estados Unidos da América - EUA ainda no início do século XX. Para muitos pesquisadores de então as pontas de Folsom, como ficaram conhecidas as pontas de projeteis ali encontradas, atestava a relação entre as populações siberianas e as primeiras da América, especialmente,

* UFAM - Universidade Federal do Amazonas, Unidade acadêmica de Benjamin Constant (Brazil)

dos EUA. Esses pesquisadores e seus futuros seguidores, perpetuadores de sua suposição, a partir de tais resquícios comprovavam a teoria de que os primeiros humanos teriam vindo somente da Ásia para as Américas e eram os mais antigos do continente (NEVES, HUMBERG 1996). Tal proposição é contestada pelos vestígios arqueológicos da Serra da Capivara no Brasil, mas também de outros tantos pelo continente, até mesmo por outros sinais humanos encontrados em muitos sítios arqueológicos nos EUA (NEVES, HUMBERG 1996, p. 23).

O Parna teve seu reconhecimento internacional pela UNESCO em 1991, graças aos achados ali encontrados serem de importância para toda a humanidade. Esse reconhecimento se deve, especialmente, às pinturas rupestres espalhadas por milhares de sítios arqueológicos na região do parque.

Niède Guidon contribuiu com seus escritos para a construção de bases científicas sobre as pinturas rupestres, e para outros achados, contou com o apoio de diversos especialistas, desde os tempos da missão francesa para desvendar os registros rupestres. Entre esses pesquisadores estão: Gabriela Martin e Anne-Marie Pessis. Elas elaboraram juntas centenas de artigos em periódicos nacionais e internacionais, produziram também livros, orientaram muitos pesquisadores do Brasil e de fora, contribuindo para a construção dos saberes e do conhecimento sobre as pinturas rupestres da região. Por esses motivos, seus trabalhos são básicos para as nossas reflexões nesse trabalho. Mas elas não são vozes intocáveis, como já apontaram trabalhos de outros autores (MORALES 2005), que nem sempre concordam com as posições de Guidon, Martin e ou Pessis.

De toda forma, algumas das obras de Guidon, Pessis e Martin são basilares para muitas reflexões sobre as pinturas rupestres. Entre elas estão: *Peintures préhistoriques Du Brésil*, de Niède Guidon (1991); *Imagens da Pré-história*, de Anne-Marie Pessis (2003); e *Pré-História do Nordeste*, de Gabriela Martin (1997). Elas produziram muitas outras que contribuem para as discussões e debates sobre as pinturas e gravuras rupestres da região (GUIDON, MARTIN 2010).

A partir dos trabalhos das autoras citadas e da produção de mais de uma geração de pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, foi possível construir um cabedal de conhecimento que tem sido muito publicado. Esses estudos foram incentivados e levados adiante pela equipe francesa, liderada por Guidon. O grupo levantou um enorme acervo de material de toda ordem (pinturas e gravuras rupestres, ossos, líticos, cerâmicas, entre outros) para a arqueologia.

Todo o material coletado foi analisado por especialistas em suas áreas e recebeu diversas interpretações ao longo dos trabalhos da equipe (MARTIN 1984). A equipe está ainda atuando na região, mas sob a liderança de outro pesquisador, Eric Boëda, pois Guidon aposentou-se, embora continue à frente da luta pelo Parque, seus vestígios e belezas naturais.

O material ali coletado e suas interpretações que são frutos de intensas pesquisas realizadas no Parque, desde os anos 70 do século passado, como já salientado, vêm sendo divulgado em inúmeras revistas científicas.

Entre elas a Revista *Clio*, editada pela Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), que conta hoje com numerosos volumes. Outro espaço para a divulgação dos saberes encontrados no parque e em seus vestígios é a Revista *Fundamentos*, editada pela Fumdam, tratando, especialmente, das questões relacionadas ao Parque em São Raimundo Nonato. Dentre as diversas edições da *Fundamentos*, destacamos a primeira, publicada em 1996, responsável pela polêmica arqueológica, citada acima. Mas ambos os espaços acadêmicos têm sido utilizados para a publicação dos estudos sobre as pinturas rupestres.

Nas cenas rupestres verificadas nos sítios arqueológicos encontram-se diversas temáticas. Elas foram registradas pelos primeiros ocupantes da região. Há ali apresentadas temas do cotidiano, tais como: caçadas, andanças, lutas sociais, disputas territoriais, enfrentamentos grupais, grupos de animais (JUSTAMAND 2012a), grupos humanos, sexo (JUSTAMAND 2014a), coleta, danças (JUSTAMAND 2010), presença do feminino (JUSTAMAND 2014b) e do masculino humano, representações da flora em relação com humanos, entre outras (MARTIN 1984).

Dentre a infinidade dessas cenas, destacamos para as nossas reflexões, os sítios com pinturas onde aparecem genitálias humanas. Algumas delas formando as representações dos falos (JUSTAMAND, FURNARI 2014) em conjunto com as vulvas.

Mas há outras cenas em que aparecem somente os falos. Em muitas cenas estão representados vários antropomorfos formando grupos. A definição das representações das vulvas foi apresentada por Pessis. Ela descreve que os traços das representações femininas aparecem apenas nas cenas de sexo. E que elas estão claras nas caracterizações de antropomorfos com a exteriorização da cavidade genital. A vulva apareceria apenas como um complemento do órgão genital masculino. Tendo apenas a função de receptor do falo (PESSIS 2003).

O QUE MOTIVOU A BUSCA PELA TEMÁTICA DAS GENITÁLIAS?

No período de 2003 a 2007, realizamos nosso doutorado, em Antropologia. Sua tese abriu caminho para a observação de que, além de comunicar seus intentos, os grupos usuários das pinturas rupestres diversificaram suas temáticas e tinham ali plasmados diversos “assuntos” relacionados principalmente com o cotidiano de nossos ancestrais.

Algumas delas foram apresentadas na tese e receberam, em conjunto, o nome de *Gestuais Rupestres*. Nelas são vistas as diversas formas de caçadas, a musicalidade, as lutas sociais, os partos, a sexualidade, as andanças, as brincadeiras, as danças, a violência, a religiosidade e as genitálias. Notam-se também as relações entre humanos e animais e a presença do feminino (JUSTAMAND 2010).

As cenas das pinturas rupestres se relacionam diretamente com os interesses múltiplos dos grupos usuários desejosos de comunicar, ensinar e transmitir conhecimentos e saberes acumulados ao longo do tempo para as gerações futuras.

No íterim dos trabalhos de campo e de escrita do doutorado foram produzidas outras publicações em artigos e em livros. Assim, surgiram *As pinturas rupestres na História e na Antropologia: uma breve contribuição* (JUSTAMAND 2005), onde mostramos a importância das pinturas rupestres para ambas as áreas, História e Antropologia, do conhecimento humano. Já no trabalho intitulado *As relações sociais nas pinturas rupestres* (JUSTAMAND 2007a) buscamos revelar e desvelar as relações sociais existentes nas cenas rupestres que apareciam entre as temáticas dos *Gestuais Rupestres*, principal capítulo da tese.

Publicamos também *As pinturas rupestres na cultura: uma integração fundamental* (JUSTAMAND 2006), onde abordamos as relações existentes nas pinturas como formas culturais e fundamentais para os grupos ancestrais. E outra lançada durante o doutorado foi *Pinturas rupestres do Brasil: uma pequena contribuição* (JUSTAMAND 2007b). Nela, demonstramos que as pinturas contribuem como arte e comunicação nos intentos dos grupos ancestrais para a História Antiga do Brasil.

Dessa obra, nasceu ainda o capítulo do livro *Olhares sobre a História do Brasil, intitulado As pinturas rupestres no Brasil: uma discussão atual* (JUSTAMAND 2008). Nesse capítulo, abordamos a importância das pinturas rupestres para se entender melhor a história brasileira mais antiga. O que permitiu tal entendimento foi o fato de trazerem, em si, uma parte das histórias dos antigos habitantes do espaço hoje conhecido como Brasil (FURNARI 2001).

Já o pós-doutorado, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação de História da Puc-SP, teve como mote a presença das mulheres nas cenas rupestres, temática apontada, entre outras, no principal capítulo da tese de doutorado. O trabalho teve a intenção de aprofundar pontos que já nos acompanham desde a graduação. O resultado desse empreendimento foi a publicação em forma de capítulo de livro, com os dados preliminares, de *As “mulheres” de São Raimundo Nonato, cenas rupestres do feminino* (JUSTAMAND 2012b).

As reflexões e as interpretações das cenas rupestres do feminino foram apresentadas em livro (JUSTAMAND 2014b). Demonstramos, nesses escritos, que as mulheres participavam muito mais efetivamente da vida e das tomadas de decisões dentro dos grupos do que se pode imaginar (VER WRAHGHAM 2010). Eram responsáveis por garantir a alimentação mais importante para o grupo, por meio da coleta de frutas, verduras (REED 1980, p. 86). Talvez a caça/domesticação de pequenos animais, também fosse atribuições das mulheres da época (SAHLINS 1978).

OBJETIVO, METODOLOGIA, HIPÓTESES E JUSTIFICATIVA

As genitálias apresentadas pelos artistas ancestrais tinham motivos de interesse dos grupos usuários nas cenas para aparecerem. Não apareciam em qualquer cena. Nosso objetivo seria entender o porquê dessa ação deliberada dos artistas, de pintarem num local e em outros muito similares não.

Isso porque em inúmeras cenas de caça, por exemplo, não se notam nem os falos nem as vulvas. Há outras

cenas do cotidiano registradas pelos artistas onde também não se vêem nem uma nem outra demarcação da sexualidade ou de gênero, mas não é sempre dessa maneira conforme será demonstrado mais adiante. Talvez fosse porque os artesãos rupestres apenas distinguíssem os registros com as genitálias naqueles que lhes interessassem e/ou que tivessem mais necessidades desse detalhamento naquela determinada cena.

A metodologia foi encontrar e visitar o maior número de sítios, entre os cadastrados na FUMDHAM, tanto dentro do Parque, quanto os na sua circunvizinhança, desde que tivessem cenas de representações das genitálias humanas. A localização desses sítios ocorreu com o apoio logístico de guias experientes e vinculados às associações locais de guias de São Raimundo Nonato. Relaciona-se ainda a parte da metodologia, escolher os sítios, fotografar, de diferentes posições, as cenas rupestres com as representações em variadas tomadas. E também comporta, parece-nos, à parte metodológica das pesquisas que fizemos a dinâmica dos “recortes” das cenas nas fotos, buscando os detalhes de onde estão as genitálias, para as posteriores análises de laboratório e apresentadas ao final desses escritos.

As cenas rupestres, em suas tomadas gerais e ou em seus recortes, com representações genitais compõem um quadro a partir do qual é possível realizar as interpretações e análises.

A nossa hipótese é que houve uma seleção intencional dos grupos, com seus autores e pintores, dos paredões mais adequados para sua cultura, para pintarem suas cenas diversas e, em especial, as genitálias. E nos nossos trabalhos de campo buscamos recuperar entre os sítios arqueológicos dados necessários para asseverar essa nossa hipótese. Supomos que pintavam as genitálias onde julgavam ser mais importantes, necessários e significativos para si e para os que participavam daquelas sociedades.

Imaginamos essa hipótese pelo fato de haver na região milhares de locais não pintados, mesmo tendo muitas semelhanças com aqueles que foram usados para a produção, realização e confecção das pinturas. Um segundo motivo que nos leva a essa hipótese é que nos sítios arqueológicos onde se encontram pinturas que formam cenas das mais variadas temáticas, as de genitálias poucas vezes aparecem.

Mesmo em cenas muito recorrentemente expressas por antropomorfos masculinos, os falos ou as vulvas não aparecem, como é o caso das cenas de caça, relacionadas normalmente com afazeres masculinos ou as de coleta, notadamente, indicada por muitos pesquisadores, como sendo um afazer, caracteristicamente, atribuído ao feminino. Dessa forma, possivelmente as cenas com falos ou vulvas comporiam um sistema conhecido, reconhecido e respeitado entre os grupos. Elas eram um código de conduta do período (ARRIZBALAGA 2005), pois indicavam onde era preciso aparecer às genitálias (os falos e as vulvas) e onde eram desnecessários.

Assim, a pesquisa, sua análise e publicação dos resultados justificam-se, a nosso ver, porque o número de sítios arqueológicos rupestres na região do Parque Na-

cional Serra da Capivara, está em constante aumento. Os “novos sítios” aguardam ser pesquisados, analisados e ganhar novas reflexões, como as que apresentamos agora em seguida. Essas reflexões poderão ser feitas em relação não somente aos novos, mas também em conjunto com os outros sítios já conhecidos. Alguns são importantes para a História do Brasil e, também, da Humanidade, como o Boqueirão da Pedra Furada - BPF, sítio responsável pela polêmica causada sobre a chegada dos primeiros americanos.

Buscamos nessa publicação proporcionar o conhecimento e o reconhecimento desses sítios novos e suas possíveis relações com os outros. Acreditamos que essa ação tenha razões pedagógicas, sociais e culturais por desvelar uma História mais Antiga, muito antes de 1500, ainda desconhecida, do Brasil e, porque não, da América para o mundo.

UMA BREVE APRESENTAÇÃO DAS CENAS RUPESTRES PINTADAS

As localizações das cenas interpretadas a seguir são dos sítios arqueológicos do Parque Nacional Serra da Capivara. Dentro do Parque as pinturas estão plasmadas em quatro formações rochosas de grande envergadura, conhecidas como serras: a vermelha, a talhada, a branca e a da capivara. As pinturas costumavam ser feitas nos baixões e ou boqueirões, bem próximo do solo por onde se anda sem nenhuma dificuldade e ou ladeira, e nas encostadas, com certo grau de dificuldade para a realização das produções, mas também encontramos pinturas nas partes mais altas das serras. Esses últimos são locais onde o grau de dificuldade de acesso é muito maior. O contexto que possibilitou as pinturas é de espaços abertos, com muita ventilação. Os sítios rupestres aqui apresentados têm facilidade de acesso e amplos espaços para as pinturas. Ali se inscreveram episódios do cotidiano da época.

As cenas com a presença das genitálias não costuma aparecer sozinha, ou seja, em todos os sítios com essa temática há a comparsa, normalmente, de outras em conjunto.

Imaginamos que nas cenas pintadas de rituais como é o caso da feita no sítio Toca da Passagem, onde aparecem às vulvas e os falos foram necessários demonstrar a presença dos dois órgãos genitais para, quem sabe, demarcar os gêneros (Fig. 1).

Diferentemente do que propõe Pessis, acreditamos, depois de muitas pesquisas de campo e análises laboratoriais, que os artistas registraram também as vulvas em cenas que não eram somente as de sexo e que a presença das vulvas não era apenas para servir de receptáculo dos falos. Como aparece na figura abaixo na cena de um ritual ancestral.

Já na cena da relação antropomórfica com as representações de árvores, na Toca da Extrema II, parecem-nos que foi importante também deixar claro que eram do gênero masculino as representações feitas ali (Fig. 2).

O mesmo sítio arqueológico abriga uma das mais intrigantes cenas do Parque. É a do parto, que apresenta uma história (Fig. 3). Parece-nos que os artistas rupestres mostravam um processo de gestação relacionado com a sexualidade, como lembra Riane Eisler (1996, p.

68). Isso porque há uma cena, diretamente ligada, ao menos a nosso ver, de penetração. Talvez ali na história pintada demonstrassem os sinais de que entendiam todo o processo de geração filial.

Na próxima figura plasmada nas rochas do sítio Toca do Baixão da Vaca notamos uma das cenas de representação da penetração (Fig. 4). É possível ver que o falo está em posição de penetração e a vulva, em forma de semicírculo, pronta para receber a ação sexual.

Reservamos para a última apresentação a cena da penetração grupal (Fig. 5). Nessa cena aparecem mais de um antropomorfo com falo. No sítio Baixão do Perna IV há essa especificidade que também atrai a nossa atenção. Ali nota-se a presença de cinco antropomorfos com falos prontos para a penetração ou em posição de. Nota-se também a presença de dois antropomorfos a serem penetrados, mas sem a demarcação das vulvas. Dessa forma não sabemos se necessariamente são do gênero feminino ou não. E ainda se nota a presença de zoomorfos e outros antropomorfos observando a cena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do artigo procuramos apresentar algumas cenas rupestres de um universo pouco conhecido das pinturas de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. Mesmo após alguns trabalhos de campo visando e visitando sítios arqueológicos com o intuito de registrar as cenas rupestres com genitálias, temos a certeza de que o trabalho não se esgota. Porque ainda há muitos sítios a serem conhecidos e outros tantos reconhecidos na região. Isso porque “novos” sítios são encontrados, frequentemente, na região do Parque.

Não nos preocupamos, nesse artigo, em abordar uma determinada tradição rupestre, estilo e ou subtradição, em especial, como são conhecidas as pinturas e gravuras rupestres, feitas por especialistas na região. Na região do Parque Nacional Serra da Capivara apresentam-se, segundo especialistas, três grandes tradições que englobam algumas subtradições e seus estilos. Preocupamo-nos sim em apresentar as pinturas que contivessem à temática que queríamos abordar, ou seja, a das representações das genitálias nas rochas. Procuramos, ainda, mostrar que as representações das genitálias, tanto as masculinas quanto as femininas, estão plasmadas nas rochas em diferentes situações do cotidiano rupestre. As cenas com genitálias aparecem em cenas da sexualidade entre humanos, como afirmou Pessis, em duplas, trios e/ou grupais, mas também em rituais sociais, talvez, em festas, cerimoniais, que não sabemos os motivos, e às vezes em cenas da sexualidade com animais. Há algumas cenas de antropomorfos com suas indumentárias sugerindo identidade social, como roupas e cocares, e com seus falos a mostra. Pensamos que apresentar as genitálias nesses contextos servia para demonstrar a importância de determinados atos e a necessidade de sua presença seria para indicar o gênero humano que estaria ali realizando essa ou aquela tarefa cotidiana.

Assim, baseados em nossos trabalhos de campo, no qual visitamos centenas de sítios arqueológicos, e nossas análises laboratoriais, acreditamos que os grupos



Fig. 1 - Cena do ritual: Toca da Passagem



Fig. 2 - Cena da árvore: Toca da Extrema II

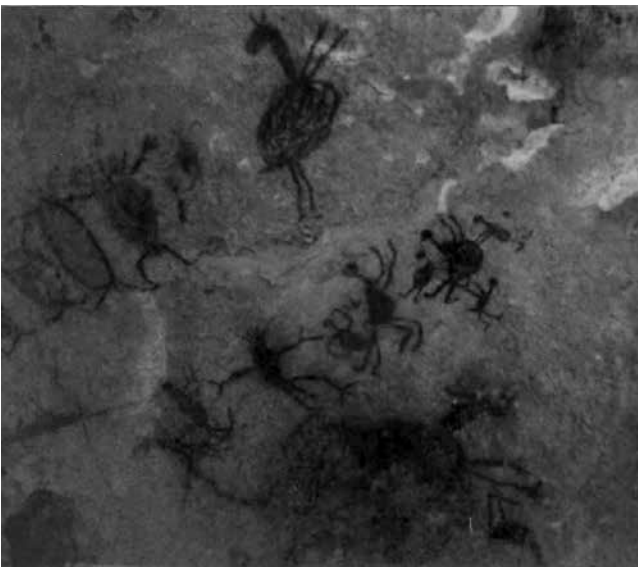


Fig. 3 - Cena do parto: BPF



Fig. 4 - Cena de penetração: Toca do Baixão da Vaca



Fig. 5 - Cena do sexo grupal: Toca Baixão do Perna IV

usuários e seus artistas pintavam nas rochas as genitálias quando lhes era interessante, necessário e importante para marcar a identidade de gênero nos registros, como lembra Eiszler (1996, p. 103).

O presente trabalho pretendeu mostrar que os artistas rupestres apresentavam para seus pares algumas cenas de penetrações, digamos, pouco ortodoxas aos olhares mais conservadores, pois não deixaram de mostrar a possibilidade da diversidade de comportamento sexual que pode ter existido, dentro da sociedade em que

viviam. Ou seja, eles pintaram cenas da sexualidade, provavelmente, homossexual e, supostamente, outras de zoofilias.

Esperamos por fim que esses escritos possam de alguma forma contribuir com os debates sobre as diversidades sexuais e sociais, mostrando que desde muito antes de 1500 outras formas de ver, pensar e agir são possíveis entre os seres humanos, inclusive sexualmente. Nós definitivamente não vivemos num mundo de pensamento único, nem hoje e nem ontem!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRIZABALAGA RIVERA Á.
2005 *Arqueología cognitiva: origen del simbolismo humano*, Madrid, Arco Libros.
- BOAS F.
1996 *Arte primitiva*, Trad. Paula Seixas, Lisboa, Fenda Edições.
- EISZLER R.
1996 *O prazer sagrado: sexo, mito e política do corpo*, Trad. Ana Luíza Dantas Borges, Rio de Janeiro, Rocco.
- FURNARI P.P. DE ABREU
2001 *Os antigos habitantes do Brasil*, São Paulo, Imprensa Oficial de São Paulo.
- GUIDON N.
1991 *Peintures préhistoriques Du Brésil*, s.l., s.e.
- GUIDON N., MARTIN G.
2010 *A onça e as orantes*, in «Revista Clio» 25 (1), série Arqueológica, pp. 11-30.
- JUSTAMAND M.
2005 *As pinturas rupestres na História e na Antropologia: uma breve contribuição*, Francisco Morato, Margê.
2006 *As pinturas rupestres na cultura: uma integração fundamental*, Embu das Artes, Alexa Cultural.
2007a *As relações sociais nas pinturas rupestres*, Embu das Artes, Alexa Cultural.
2007b *Pinturas Rupestres do Brasil, uma pequena contribuição*, Embu das Artes, Alexa Cultural.
2008 *As pinturas rupestres no Brasil: uma discussão atual*, in SOUZA E., GRILLO J.G.C. (orgs.), *Olhares sobre a História do Brasil*, São Paulo, Primeira Impressão.
2010 *O Brasil desconhecido: as pinturas rupestres em São Raimundo Nonato - PI*, Rio de Janeiro, Achiamé.
2012a *Comunicar e educar no território brasileiro: uma relação milenar*, Embu das Artes, Alexa Cultural.
2012b *As "mulheres" de São Raimundo Nonato - PI: cenas rupestres do feminino*, in En: JUSTAMAND M., MENDES L.M.G. (orgs.), *História e representações: cultura, política e gênero*, Rio de Janeiro, Achiamé.
- 2014a *Rochas de Livres prazeres. Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, ano 10, n. 109, Out.
2014b *A mulher rupestre. Representações do feminino nas cenas rupestres de São Raimundo Nonato - Piauí*, Embu das Artes, Alexa Cultural.
- JUSTAMAND M., FURNARI DE ABREU P.P.
2014 *Representações da sexualidade e dos falos: nas cenas rupestres de São Raimundo Nonato - Piauí, muito antes de 1500*, in «Revista Sodebrás» 9 (99), março, pp. ---
- MARTIN G.
1997 *Pré-História do Nordeste do Brasil*, Recife, EduUFPE.
1984 *Amor, violência e solidariedade no testemunho da arte rupestre brasileira*, in «Revista Clio» 6 (1), Série Arqueológica, pp. 27-37.
- MELO DE PINHEIRO P.
2000 *O problema do povoamento da América: uma nova proposta explicativa*, in «Revista Clio» 14, Série arqueológica, Recife, Anais da X Reunião Científica da SAB, UFPE, pp. 263-280.
- MORALES JR R.
2005 *The Angelim style and northeast Brazilian rock art. Making Marks: graduate studies in rock art research at the New Millennium*, in JENNIFER K.K. HUANG, ELISABETH V.C. (eds.) American Rock Art Research Association, pp. 27-39.
- NEVES BERGAMIN A.M., HUMBERG RICCA F.
1996 *Os povos da América: dos primeiros habitantes às primeiras civilizações urbanas*, São Paulo, Atual.
- PESSIS A.M.
2003 *Imagens da pré-história*, São Raimundo Nonato, FUMDHAM.
- REED E.
1980 *Sexo contra sexo ou classe contra classe*, Trad. Malú Maranhão e Elisabeth Marie, São Paulo, Versus.
- SAHLINS M.
1978 *A primeira sociedade da afluência*, in CARVALHO DE ASSIS E. (org.), *Antropologia Econômica*, São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas.
- WRAHGHAM R.
2010 *Pegando fogo: por que cozinhar nos tornou humanos*, Trad. Maria Luíza X. de A. Borges, Rio de Janeiro, Zahar.